



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO	28. JAN. 1980		
JORNAL DE NOTÍCIAS			

MOTIVO: EMBAIXADORES POLÍTICOS

Abertas as hostilidades entre Eanes e o Governo?

O Conselho de Ministros, que reúne esta manhã, deverá ser posto ao corrente das conversações de Sá Carneiro com o presidente Eanes, ontem, em Belém, onde se julga ter sido levantada a questão da exoneração de cinco embaixadores portugueses, entre os quais Maria de Lurdes Pintassilgo.

A saída do palácio presidencial, depois de cerca de uma hora e um quarto de reunião com Ramalho Eanes, o primeiro-ministro escusou-se a prestar quaisquer declarações. Por seu turno, o Ministério dos Negócios Estrangeiros instado a comentar a movimentação diplomática, que se antevê, remeteu-se ao silêncio.

São nove os chamados «embaixadores políticos» dos quais 4 teriam colocado o seu lugar

à disposição: Hernâni Lopes (CEE), Henrique Granadeiro (OCDE), José Cutileiro (Conselho da Europa) e Alvaro Guerra (Jugoslávia) — em relação aos quais o Governo não teria levantado objecções quanto à permanência nos respectivos postos. Os restantes cinco embaixadores não pertencentes à carreira diplomática e que se espera sejam objecto do pedido de exoneração, são Lurdes Pintassilgo (UNESCO), Manuel

João da Palma Carlos (Cuba), Fernandes Fafe (México), Walter Rosa (Venezuela) e Flores de Andrade (Zâmbia).

Flores de Andrade e Fernandes Fafe já teriam manifestado o seu desejo de abandonar, quando possível, as respectivas capitais, ao passo que, como Sá Carneiro deu a entender na discussão do programa do Governo, Lurdes Pintassilgo se recusou inclusivamente a deixar o seu lugar na UNESCO.

Os diplomas de exoneração de qualquer embaixador têm de ser assinados pelo Presidente da República para terem força de Lei. E, se em relação aos lugares em Havana, Cidade do México, Caracas e Luanda, o general Eanes poderá não levantar outras objecções a não ser as de princípio, já no que toca a Lurdes Pintassilgo os meios políticos não admitem que o presidente tome outra medida que não seja a de negar a sua assinatura ao projecto do Governo.

Esta primeira prova de força (admitindo que outras se lhe seguirão) pode ser desenhada já hoje, se o Conselho de Ministros inscrever entre as resoluções tornadas públicas da sua reunião, aquelas exonerações, remetendo-as de seguida para Belém que, neste caso, deverá tomar a iniciativa de explicar as razões da não promulgação.

Melo Antunes não vai para a ONU

Segundo um comunicado da Presidência da República, o general Ramalho Eanes, no decurso da reunião com Sá Carneiro deu conhecimento ao primeiro-ministro de uma carta que enviou ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, para lhe comunicar que a República Portuguesa retirava a candidatura do tenente-coronel Ernesto Melo Antunes ao cargo de secretário-geral adjunto das Nações Unidas para a Ciência e Tecnologia, a pedido daquele conselheiro da Revolução.